

CORREIO BRASILEIRO

# HBB, em reforma,

DF - Hospital

14 JAN 1987

## recebe pacientes

O Hospital de Base de Brasília está enfrentando novos problemas. Agora, além da paralisação da reforma que depende de nova licitação para recomeçar, os pacientes da neurologia - que estavam provisoriamente instalados no Hospital Presidente Médice - retornaram ao HBB. Além disso, o setor da Ortopedia, excluindo a enfermaria, também está prestes a reabrir o atendimento naquele hospital. Até o momento, estes pacientes estão internados no Hospital Regional da Asa Norte.

Segundo o diretor do HBB, Márcio Horta, os dois serviços tiveram motivos diferentes para o retorno. Explicou que desde o inicio da reforma, no ano passado, tanto a direção do Presidente Médice quanto a Faculdade de Medicina da UnB (o hospital funciona como escola para os estudantes através de convênio) não apoiaram a transferência do setor, já que é um trabalho especializado e o hospital é mais voltado para serviços gerais.

— Houve muita má vontade. Quando precisávamos de um exame ou parecer médico, era difícil conseguir. Este foi o fator preponderante. Além disso, como o nosso número de neurologistas é pequeno e o atendimento de emergência ficou aqui, começaram a surgir problemas de falta de plantonistas tanto aqui quanto lá, já que tivemos que dividir a equipe em duas.

Quanto ao atendimento da ortopedia, ele voltará a ser feito pelo HBB porque "trocando em miúdos, eles não deram conta do volume de serviço", informou o diretor. Ele não soube explicar o motivo já que, como informou, a equipe do HRAN é proporcionalmente maior do que a do HBB, apenas com um número de anestesiologistas um pouco menor. Neste setor, o HBB reabrirá apenas a cirurgia e a internação. O atendimento de emergência continuará sendo feito no HRAN e, portanto, o pessoal de enfermagem ficará lá. Com isso, o HBB precisa de contratar cerca de 20 novos enfermeiros para efetuar a transferência dos leitos. "Nós já pe-

dimos à Fundação a liberação da contratação e eles nos prometeram para o inicio do mês. Eu espero que nos próximos dez dias o problema já esteja resolvido", comentou.

O alojamento para esses pacientes é outro problema, já que apenas parte das reformas foram efetuadas. Eles serão transferidos para a parte leste do hospital, onde as obras já foram concluídas, o que causará, na opinião de Márcio Horta, um prejuízo para o hospital, já que o número de leitos de cada especialidade terá que ser reduzido. Desta forma, a neurologia, por exemplo, que antes da transferência para o Presidente Médice era composta por 40 leitos, agora tem apenas 24. "O que acontece é que aumenta o número de pacientes no pronto-socorro aguardando vagas", explicou.

Para o médico, se todos os hospitais da rede pública, incluindo o Sarah Kubitschek e o Hospital das Forças Armadas, tivessem se prontificado a dividir o atendimento do HBB, liberando-o para o fechamento completo, a reforma poderia ter sido feita em apenas seis meses, evitando assim "vivermos tanto tempo atendendo o paciente com condições precárias". Quanto à saída definitiva de alguns setores de atendimento do Hospital, Márcio Horta espera que elas não aconteçam.

— Eu sou contra a política de especialização dos hospitais. Do nível terciário para cima, acho que devemos ter condições de atender a todas as especialidades. O que eu acho que deve haver é o que aconteceu com a ginecologia e a pediatria: os hospitais regionais dão o atendimento de emergência e nós atendemos aos casos graves. Isto deveria ser expandido para todos os setores pois, assim, haveria uma melhora significativa no nosso atendimento.

### OBRAS

O secretário de Saúde, Laércio Valença, espera que as obras do HBB sejam reiniciadas a partir de fevereiro. Explicou que a decisão de se fazer nova licitação para as reformas

foi proveniente da Procuradoria-Geral do DF. Ocorre que na época que se resolveu fazer a reforma o Conselho Deliberativo da Fundação Hospitalar resolveu que a empresa Santa Bárbara, que já fazia obras no HBB, poderia ser a responsável pela reforma e a construção teve início. No entanto, a Procuradoria entendeu de forma diferente e exigiu nova licitação.

Dos Cz\$ 60 milhões já liberados pela Secretaria de Planejamento (Seplan) apenas Cz\$ 10 milhões foram gastos nas obras. No meio do ano passado, os gastos totais da reforma do pronto-socorro foram estimados em Cz\$ 90 milhões, montante que provavelmente já não é mais real dado à inflação ocorrida neste espaço de tempo. "Nós sabemos que há o risco da inflação, mas esta foi uma decisão da procuradoria que temos que respeitar. Eu espero que este mês já seja feita a licitação para que possamos reiniciar as obras em fevereiro. Quanto ao final da reforma é uma coisa que não podemos prever já que é uma obra grande e, além disso, há a falta constante de material de construção. Mas possivelmente daqui há um ano ela deverá estar terminada", previu o secretário.

Toda a ala leste do prédio de internações já está pronta. O quarto andar do pronto-socorro deverá ser remodelado para receber os pacientes da Unidade de Terapia Intensiva, que hoje funciona no segundo andar. O terceiro andar, onde antes funcionava a neurologia e a neurocirurgia, teve sua área de internação demolida e, após a reforma, será transformado em enfermaria. Após concluídas as obras na parte oeste do décimo andar, a UTI será transferida provisoriamente para o setor, para que o segundo andar seja liberado para reformas. No momento da paralisação das obras, o décimo e nono andares estavam sofrendo reformas. O HBB teve seu número de pacientes atendidos por dia no pronto-socorro reduzido de 800 para 500 em média.